

Manifestações da cultura alemã na arquitetura em enxaimel em Cerro Largo/RS

Manifestations the presence of german culture of enxaimel architecture in Cerro Largo/RS

Mylena K. Winter(1); Caliane C.O. de Almeida(2)

1 Mestranda em Arquitetura e Urbanismo PPGARQ; ATITUS/ Passo Fundo.

E-mail: mylenakwinter@gmail.com

2 Docente e Pesquisadora do Mestrado em Arquitetura e Urbanismo; ATITUS/ Passo Fundo.

E-mail: caliane.silva@atitus.edu.br

Revista de Arquitetura IMED, Passo Fundo, vol. 12, n. 1, p. 130-144, janeiro-junho, 2023 - ISSN 2318-1109

DOI: <https://doi.org/10.18256/2318-1109.2023.v12i1.4963>

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

Este artigo aborda a cultura alemã e o patrimônio material de arquitetura enxaimel, tendo como foco de estudo o município de Cerro Largo/RS, reconhecido como “Berço Regional da Cultura”, por manter diversas manifestações de tradição germânica, saberes e fazer, dos quais, destaque-se o patrimônio edificado. Ao percorrer a localidade, em especial a área central do núcleo urbano do município, são encontradas diversas edificações que representam o modelo de habitação, os materiais e as técnicas construtivas, assim como materializam o modo de morar dos imigrantes alemães, entre os séculos XIX e XX. Para tanto, partiu-se de pesquisa bibliográfica e documental sobre o processo de formação e transformação do município e sobre aspectos que compõe a mencionada técnica arquitetônica, seguido de levantamento fotográfico *in loco*, a fim de compreender como essas residências consolidaram-se ao longo dos anos e se apresentam no cenário atual. Nessa perspectiva, a importância do estudo encontra-se no registro de edificações de valor histórico-cultural não salvaguardadas e na contribuição para o debate em torno deste tema, a partir da promoção de dados e resultados.

Palavras-chave: Cultura alemã; Arquitetura Enxaimel; Patrimônio edificado. Cerro Largo/RS.

Abstract

This article intends to approach the German culture and the material heritage of enxaimel architecture, and its focus is on the locality of Cerro Largo/RS. The municipality is recognized as the “Regional Cradle of Culture”, for keeping alive various manifestations of Germanic tradition, knowledge and doing, of which the built heritage stands out. When walking through the streets of the city, especially in the central area of the city, there are several buildings that have survived with the way of living and the constructive technique used by German immigrants, between the 19th and 20th centuries. To do so, it starts with a bibliographic analysis on the history of the city and on aspects that make up this architectural technique, followed by a photographic survey, in order to understand how these residences were consolidated over the years and present themselves in the current scenario. From this perspective, the importance of the study lies in the promotion of data collected and results obtained that allow promoting the recognition and appreciation of the local heritage.

Keywords: German Culture; Enxaimel architecture Built heritage; Paper; Cerro Largo/RS.

Introdução

Em linhas gerais, o legado cultural de um determinado lugar está diretamente vinculado à sua formação étnico-cultural. A permanência desta herança cultural, ao longo do tempo, depende da restauração da memória das pessoas para desenvolverem o sentimento de identidade e pertencimento, e assim transmitir valores de geração a geração. Mas, necessita também da interpretação dos bens culturais, a fim de entender a história que eles retratam (TREIB, 2013).

Dessa forma, no âmbito cultural, as particularidades de grupos sociais, ou ainda, o que difere uns dos outros, é essencial para estabelecer sua identidade. A partir de códigos culturais específicos, evidenciando aspectos materiais e imateriais, se estabelece a relação entre o homem e o seu ambiente (SEYFERTH, 2011). Ressalta-se, nesse sentido, a importância da cultura como organizadora do espaço, por meio de um conjunto de ações repletas de significado. Assim, é por meio dessa interpretação de costumes e traços comuns que se perpetua a história e mantém-se viva a memória.

Entende-se ainda, que as diferentes manifestações culturais e étnicas representadas nas sociedades atuais são fruto da forma como os espaços foram sendo ocupados. Sendo assim, a adequação do meio, carregada de sentimentos e significados, torna os lugares palco de representação cultural. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como universo de estudo o município de Cerro Largo, situado na região noroeste no Rio Grande do Sul, o qual foi fundado e formado culturalmente pela presença significativa de imigrantes alemães a partir de 1900. (SEYFERTH, 2012).

Mais precisamente, o município de Cerro Largo/RS é reconhecido por manter várias tradições culturais germânicas como, a culinária, a língua e a dança típica, que são expressos também pela festividade anual Oktoberfest e que fazem o município ser reconhecido pelos outros municípios da região como “Berço Regional da Cultura” (WENZEL, 2021). Mas, é importante ressaltar que para além da festividade sazonal, a localidade conta com vários exemplares arquitetônicos edificados com técnica enxaimel, trazida e adaptada pelos imigrantes alemães e seus descendentes, posteriormente.

Nessa perspectiva, tem-se como objetivo compreender, mapear e analisar quatro manifestações arquitetônicas em enxaimel em Cerro Largo, desde 1902, ano de sua fundação. As edificações foram elencadas como objeto de estudo considerando os critérios de estarem localizadas no centro da cidade, próximas à Igreja e à Praça Central. Esse recorte espacial de delimitação das três edificações está relacionado ao fato de que foram construídas quando da fundação da cidade, e se encontram nesse centro histórico. Para tanto, primeiramente realizou-se levantamento bibliográfico acerca dos temas de cultura e imigração alemã, com ênfase ao histórico do município e à técnica construtiva enxaimel. Posteriormente, fez-se levantamento fotográfico e mapeamento das residências, com sua demarcação em pontos vermelhos no mapa, seguido de análise tipológica da composição e forma.

O artigo inicia com uma análise bibliográfica da concepção de identidade histórica e cultura, abrangendo o município de Cerro Largo. Em seguida, analisa-se a técnica construtiva enxaimel em termos históricos e fundamentais, a fim de caracterizá-la a partir de suas origens até a sua manifestação, ou manifestações, no território brasileiro. Por fim, parte-se para a análise mais prática da presença do enxaimel no processo de colonização, consolidação e transformação da localidade, por meio das quatro edificações mencionadas, no intuito de caracterizar e fomentar a salvaguarda do patrimônio arquitetônico.

É por essa perspectiva que o presente artigo se apresenta como estudo inicial de subsídio para dissertação de mestrado. Além disso, tem a sua importância concentrada na identificação e resguardo do repertório arquitetônico enxaimel como importante tradição que perdurou na cidade ao longo dos anos, como meio para colaborar com a preservação do patrimônio cultural local e poderá subsidiar pesquisas futuras e outras ações de salvaguarda municipal, bem como registra e analisa importantes aspectos histórico-culturais da cidade e, sendo assim, da própria historiografia local.

Um breve histórico de cerro largo: imigração, cultura e identidade

A passagem do século XIX para o século XX foi marcada, dentre outros aspectos, por intensos processos de migração da Europa para outros países colônias, como era o caso do Brasil, motivados por marcar a hegemonia europeia e nos novos territórios. No Brasil, mais especificadamente, buscava-se ocupar os novos espaços, considerados estrategicamente importantes, próximos de fronteiras, rios e terras férteis. Arelado a isso, em síntese, estava o intento de branqueamento da população, abolição da escravatura, períodos de guerras e epidemias (DIEL, 2015; JOHN, 2015; LORENZ, 2008; WENZEL, 2021).

No Brasil, a imigração ocorreu, sobretudo, nas regiões como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e estavam voltadas para a criação de novos assentamentos baseados na agricultura. Buscava-se terras férteis, próximas a rios e fronteiras. No anseio por encontro de novas terras e, à vista disso, novas oportunidades, começaram as migrações internas no Rio Grande do Sul.

Nesse contexto, várias famílias de imigrantes europeus, sobretudo alemães, deslocaram-se para o noroeste do Rio Grande do Sul e fundaram cidades baseadas na agricultura e se estruturando em pequenas propriedades. Processo equivalente ocorreu com a atual cidade de Cerro Largo, então Colônia Serro Azul, fundada em 1902 por imigrantes de descendência alemã. Foi nesse período, conhecido como Segunda Fase de colonização do estado¹, ocorrida a partir de 1880, que as buscas avançaram

1 A imigrações alemãs para o Sul do país ocorreram em dois momentos distintos, primeiramente as levas de imigração para o Brasil no século XIX; e o período conhecido como Segunda Fase, com levas de migração de descendentes alemães,

para a região do noroeste sul-riograndense, sendo impulsionadas por associações de agricultores, como a União Colonial ou *Bauerverein* (STEFFENS *et al.*, 1988; TREIB, 2013; WENZEL, 2021).

Foi a partir deste processo que, sob a chefia do Padre Maximiliano Von Lassberg e seus aliados da *Bauerverein*, que foi fundada em 04 de outubro de 1902 a Colônia Serro Azul; dividida em propriedades nas proximidades dos rios Ijuí e Comandaí. Esse novo assentamento foi formado, sobretudo, por descendentes de alemães e católicos, que vieram das regiões da já consolidada colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Os imigrantes foram atraídos principalmente pela qualidade da terra para o cultivo, aliada ao clima, além da abundância de madeira de lei disponível (STEFFENS *et al.*, 1988).

Segundo Treib (2006), a religião desempenhou grande influência no cotidiano e na organização desses espaços. As tradições católicas, desde a formação da referida colônia, coordenada pelo Padre Max Von Lassberg, não se restringiram apenas a assuntos religiosos, mas também estavam pautadas na preocupação com a educação. Nos primeiros anos da colonização, a Igreja incentivou a população a realizar obras religiosas, a exemplo da matriz edificada no centro da cidade em 1913, e educacionais na sede e no interior (Figura 01).

Figura 01. Primeiros assentamentos da cidade Cerro Largo, com a destaque à Igreja ao fundo



Fonte: Treib (2006).

Particularidades da cultura alemã e arquitetura enxaimel

Como já abordado, a herança cultural de dado local está conectada à sua formação étnico-cultural. A perpetuação dessa herança, ao longo do tempo, é possível por meio da memória das pessoas, transmitindo histórias para as novas gerações. Mas, também, por meio da interpretação e valorização de bens culturais, que resgatam certo período histórico (TREIB, 2013).

em território interno, como o caso de Cerro Largo, em que a maioria das famílias veio da já consolidada Colônia de São Leopoldo/ RS.

O Artigo 216 da Constituição Federal define como patrimônio “os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, Art. 216). A Carta de Fortaleza (1997) aborda os aspectos “complexidade, diversidade e dinâmica, particularmente as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas” relacionados ao patrimônio cultural. (IPHAN, 1997, p. 1).

Por outro lado, o patrimônio imaterial, está associado às formas de manifestações culturais. Nele, podem ser compreendidos os saberes, ofícios, celebrações, formas de expressão e lugares que abrigam práticas culturais coletivas (IPHAN, 2014). O cultivo da língua alemã, a culinária, a dança e as vestimentas, atualmente representam uns dos principais fatores da herança germânica no sul do país, cabendo às famílias, como apontado por Seyferth (2012), a manutenção das tradições.

Uma parcela significativa de pessoas ainda se expressa pela língua alemã em diversas regiões do estado do Rio Grande do Sul de colonização germânica. Contudo, é notório o decréscimo deste número com o passar dos anos. Parte deste cenário se deve ao fato de que, por muito tempo, essa população foi proibida de falar a língua. Isso ocorreu no contexto de busca por uma nacionalização², a partir de 1939, quando passou apenas a ser permitida a comunicação por meio da língua portuguesa no país, período de difícil adaptação dos colonos. A preservação da língua materna é um dos elementos primordiais para a permanência de relações étnicas e identidade cultural (JOHN, 2015).

Os costumes e hábitos, transmitidos de geração a geração na região, também são expressos em bordados típicos, como os panos de parede bordados com frases, uma forma de decoração, assim como, na pintura de artefatos. No que diz respeito à culinária, os hábitos alimentares também sofreram modificações no período de colonização. Estes hábitos, associados às práticas tradicionais no cotidiano das famílias, foram adaptados a alimentos disponíveis no novo lar. Por muitas vezes associa-se aos alemães os estereótipos do consumo de chucrute³, batata, cuca e salsichas e embutidos, por exemplo. Nesse sentido, é certo associar à cultura descendente ao modo de preparo dos pratos, mas, na maioria das vezes, esses foram adaptados no caso do Rio Grande do Sul, como aponta Seyferth:

Em vez de batata come-se muito aipim, batata doce e feijão, e o *Mus* (doce de frutas) se faz de banana, laranja ou abóbora. No entanto, os costumes condicionam as formas de adaptação, pois todos têm bananas e laranjas, mas o *Mus* é alemão! (SEYFERTH, 2011, p. 54).

2 A campanha de nacionalização, também conhecida como Estado Novo, ocorreu no período da presidência de Getúlio Vargas no Brasil, entre 1937 e 1945. Esse cenário político buscava a construção de uma identidade nacional única, projetando aversão aos povos imigrantes de diferentes grupos étnicos.

3 Chucrute é, tradicionalmente, uma conserva de repolho fermentado, tido como acompanhamento nas refeições.

Ainda, de maneira sazonal, as festas típicas, como a Oktoberfest, atuam como importante elemento da manifestação do patrimônio imaterial cultural. Essas festividades, muitas vezes associadas à cultura do chopp, como aponta Seyferth (2012), vão além do apelo turístico e do papel econômico que desempenham nas cidades. Elas representam outra forma de sociabilidade tradicional, junto ao chopp, as danças dos grupos folclóricos, o canto e as roupas típicas, para citar alguns exemplos. A figura difundida, por meio das festas, além do cotidiano dos colonos⁴, é a representatividade da Conquista da e de gente alegre.

Ao abordar a imigração alemã e a formação de colônias no Rio Grande do Sul, a arquitetura enxaimel é vista como forma de expressão de patrimônio material. Essa técnica construtiva é originária da atual região da Alemanha e dissipou-se no Brasil a partir de 1800, com o início das imigrações. Segundo Seyferth (2011), o alemão, tanto quanto o imigrante germânico, presam pela qualidade de morar bem. Nesse sentido, a construção da identidade do *Heim*⁵ no estado, esteve associada à mudança cultural, simbolizando as diferenças no fato de que não houve uma representação ou importação do enxaimel. Houve, por outro lado, a adaptação desse traço cultural, com os conhecimentos técnicos e construtivos, aliados aos meios disponíveis nas novas terras.

É de suma importância destacar que o Enxaimel não se trata de um vocabulário arquitetônico ou estilístico, mas de uma técnica construtiva. Dessa forma, enquadra-se na categoria de arquitetura vernacular, à medida que faz uso de materiais naturais e locais disponíveis, com técnicas tradicionais e originárias de um povo (DIEL, 2015).

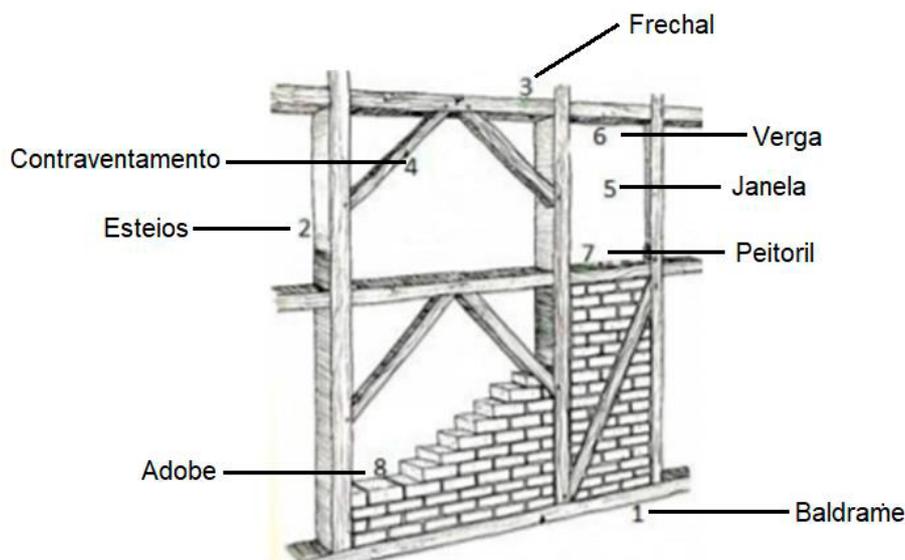
Essa técnica consiste basicamente no uso da madeira como estrutura, preenchida com materiais disponíveis a exemplo da madeira, adobe, pedras, entre outros, tendo-se o cuidado de utilizar pedras na execução das fundações, a fim de evitar a umidade. As construções são geralmente quadrangulares e a estrutura composta basicamente por frechais, baldrames e esteios. Esses últimos, encaixavam-se nos baldrames e, entre os esteios, descontínuos, entre verga e peitoril, eram feitos os vãos das janelas (DIEL, 2015; GISLON, 2013) (Figura 02).

O contraventamento, colocado entre o esteio e o barroto é o que garante a estabilidade e a rigidez à estrutura. Todo esse travamento de madeira comumente é preenchido com adobe. Além desses elementos, as casas enxaimel também tinham como característica tradicionais, telhados com duas ou quatro águas e grandes inclinações (DIEL, 2015; GISLON, 2013).

4 “Colono”, na região Sul, é o termo usado para designar o pequeno proprietário rural imigrante, nesse caso, alemão (WENZEL, 2021).

5 *Heim* é o termo em alemão que significa casa ou lar.

Figura 02. Esquema dos elementos construtivos do Enxaimel e sua localização nas edificações



Fonte: Gislou (2013); adaptado pela autora, 2022.

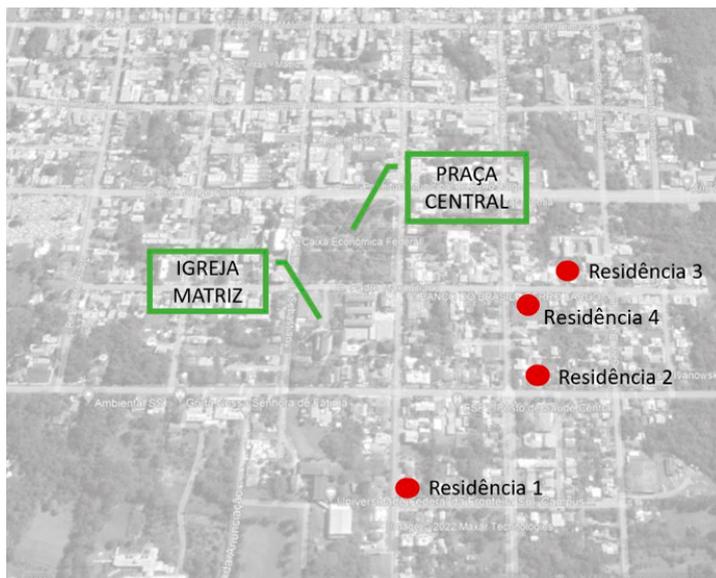
No contexto de colonização de Cerro Largo, mais precisamente, Treib (2006) argumenta que os imigrantes encontraram um local com abundância de madeiras de lei. Tal aspecto corroborou para que as suas residências fossem edificadas fazendo-se uso da técnica enxaimel, a qual já tinham conhecimento cultural e/ou já haviam feito uso em seu país de origem.

A exemplo do padrão construtivo observado, a base das residências em Cerro Largo, mormente, era maior e feita em pedra, conformando uma espécie de porão que possibilitava, além do armazenamento de utensílios e alimentos, a ventilação do assoalho da casa. Para a vedação, observa-se que entre as madeiras que dão sustentação à estrutura da residência, os espaços eram preenchidos com os tijolos de argila, principalmente. A cobertura, geralmente em madeira de lei, em Cerro Largo recebeu revestimento em telhas de barro, que posteriormente foram substituídas por telhas de zinco, por volta do século XX.

Manifestações da arquitetura alemã em Cerro Largo/RS

A partir do histórico analisado foi possível perceber a presença da cultura alemã em diferentes segmentos do município. Ressalta-se, no âmbito do patrimônio cultural, sobretudo o patrimônio edificado, com a herança de técnicas germânicas. Considerando a representatividade da técnica construtiva enxaimel, herdada dos imigrantes alemães, em Cerro Largo, procedeu-se a análise tipológica das fachadas das quatro edificações objeto de estudo deste artigo, localizadas no centro da cidade, próximas à Igreja Matriz (Figura 3).

Figura 03. Mapa esquemático do centro da cidade e objetos de estudo



Fonte: Google Earth; editado pela autora, 2022.

Na Residência 1, pertencente à família Zorzo, é possível observar o uso da técnica construtiva enxaimel constitui-se como um artefato cultural, que estabelece relação com a história do município. Na fachada da edificação encontram-se grafados os números 1944, que corresponde à data de construção da mesma. Dentre as particularidades percebidas nas fachadas, destacam-se os eixos estruturantes horizontais, verticais e diagonais, típicos da técnica em questão, que estão demarcados em pintura de coloração mais forte (Figura 04); artifício comumente encontrado em construções desta natureza.

Figura 04. Fachada Frontal da Residência Família Zorzo



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Outra característica evidenciada na edificação são os esteios contínuos, que se encaixam nos baldrames e nas portas e janelas, nos vãos entre dois esteios (Figura 05). Além disso, destaca-se que não há a utilização de pregos ou parafusos para a fixação das peças da estrutura enxaimel, assim como outras peças como o forro, piso, esquadrias e eventuais escadas (CARNEVALLI *et al.*, 2019).

Figura 05. Detalhe construtivo técnica enxaimel



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

O preenchimento dos tramos do enxaimel nesta residência foi executado com tijolos maciços de barro cozido. As esquadrias são de madeira do tipo veneziana, material abundante na época da construção (CARNEVALLI *et al.*, 2019). A identificação da influência germânica também está expressa na cobertura, ao se apresentar com inclinação quatro águas⁶ e telhas cerâmicas, possivelmente material original. Apesar do evidente cuidado com a manutenção da edificação pelos proprietários, observa-se que as ampliações realizadas na construção (anexas a ela) não levaram em consideração a técnica original ou os materiais empregados (Figura 06).

Figura 06. Perspectiva à Residência e construção anexa



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A Residência 2 (Figura 07), pertencente à Família John, apresenta aspectos tipológicos e formais semelhantes aos identificados na Residência Família Zorzo (1). A presença dos esteios verticais contínuos que se encaixam nos baldrames horizontais, unidos pelo contraventamento diagonal, é o principal exemplo. As portas e janelas em madeira também estão dispostas nos vãos entre dois esteios verticais, como no caso anterior. O destaque dos contraventamentos em outra cor, da mesma forma, é percebido.

6 Esta cobertura é típica também da arquitetura do Brasil colonial (portuguesa) e é encontrada em diversas construções italianas também, estima-se assim a influência a de outros povos na arquitetura de Cerro Largo.

Figura 07. Fachada Frontal e contexto da Residência Família John



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Destaca-se ainda a cobertura, cuja cumeeira é paralela a via e bastante elevada com inclinações em quatro águas (Figura 08). Além da elevação da construção do solo, por meio do baldrame, em tijolos, neste caso. Além disso, vê-se a presença de construções anexas adicionadas posteriormente ao corpo principal da casa, aqui representada pela garagem edificada em madeira e com revestimento em telha de fibrocimento em água única com queda para o quintal da casa. O acesso é demarcado e protegido por cobertura de lona, possivelmente anexa à edificação posteriormente a sua construção.

Figura 08. Perspectiva à Residência John e construção anexa



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Em decorrência do desenvolvimento das cidades, as construções sofreram transformações e adaptações de suas origens arquitetônicas de referência derivadas das adaptações que os imigrantes tiveram que realizar em função das condições climáticas e materiais; além de, sobretudo, culturais, com a influência de outros etnias e povos imigrantes.

Nesse sentido, cabe ressaltar, que os exemplos 1 e 2 apesar de apresentarem coberturas com inclinação considerável, estruturadas em quatro águas, como colocado, não possuíam a inclinação correspondente àquelas originalmente trabalhadas nas construções tradicionalmente alemãs. Acredita-se que isso se deve ao processo natural de adaptabilidade dos aspectos construtivos tradicionais às características físico-naturais locais, considerando sobretudo o clima mais ameno no sul do país, comparado ao da Alemanha, com grandes precipitações de chuva e neve ao longo do ano, e para

evitar a umidade. Outro aspecto não percebido nos exemplares de Cerro Largo é a presença de mansardas nos telhados, que oportunizavam a iluminação e ventilação aos cômodos formados pelas grandes inclinações na cobertura das edificações tipicamente alemãs. Os sótãos também não eram comumente encontrados em Cerro Largo.

A maioria das edificações no Rio Grande do Sul seguia o modelo de implantação colonial, dispostas sobre o alinhamento das vias e sobre o limite dos terrenos, característica que mudou nas residências construídas na segunda metade do século XX. Outra mudança significativa que ocorreu com o tempo foi a incorporação de varandas, que teve como fator as diferenças climáticas, de climas mais quentes na região (GISLON, 2013). Pode-se observar essas características na Residência 3 (Figuras 09 e 10), pertencente à família Schneider.

Figura 09. Fachada Frontal da Residência Família Schneider



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Dentre as características da construção em enxaimel citada, destaca-se a vedação em taipa ou tijolos, com telhado de cumeeira elevada e duas águas, e varanda frontal, além de, portas e janelas de madeira, persistências da cultura germânica. Os pilares que sustentam a varanda e a inclinação são diferentes nesse caso. A inclinação assim ocorre para facilitar o escoamento da água das chuvas, ou evitar o acúmulo de neve no inverno, característica comum em países nórdicos, originários da técnica construtiva.

Figura 10. Perspectiva para varanda Residência Família Schneider



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Embora os exemplares apresentados até o momento tenham sido conservados ao longo do tempo, podem ser apontadas exceções, como é o caso da Residência 4 (Figuras 11 e 12), pertencente à Família Bulling. Essa construção, apesar de manter algumas características construtivas do enxaimel, encontra-se bastante degradada e descaracterizada. Por meio dos levantamentos e visitas *in loco*, pode-se observar na fachada frontal (Figura 11), alinhada à calçada, a presença dos esteios contínuos e das esquadrias dispostos entre eles. O reboco e pintura descamados deixam aparente o preenchimento da estrutura, em tijolo maciço. Na fachada lateral (Figura 12), estão dispostos também os contraventamentos diagonais, entre os esteios verticais e horizontais. O emprego de novos materiais e diferentes técnicas também fica evidente, como nas esquadrias e no telhado, que apesar de ter mantido a inclinação é revestido em telha metálica, conformando as principais descaracterizações. Além disso, a lateral da residência é em madeira, diferente das outras fachadas.

Figura 11. Fachada Frontal Residência Família Bulling



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Figura 12. Detalhes da degradação da residência



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Pode-se ressaltar por fim a presença de exemplares arquitetônicos na técnica Enxaimel no município de Cerro Largo. Destaca-se ainda que o enxaimel nessas construções não são tão marcados e repetidos, sendo mais espaçados que o comumente visto no Alemanha.

Considerações Finais

A partir do resgate histórico-cultural das edificações do município de Cerro Largo percebe-se a necessidade de registrar, valorizar e perpetuar os valores culturais da imigração alemã na localidade. Esse resgate vai ao encontro do espírito germânico que os cerro-larguenses e turistas demonstram no período festivo da Oktoberfest, mas sobretudo, à tradição de perpetuar a memória de saberes e fazeres, especialmente acerca do patrimônio construído.

No que tange ao cenário patrimonial arquitetônico, mais precisamente, verificou-se que o universo das construções em enxaimel em Cerro Largo analisadas neste artigo, permite uma compreensão ampla e representativa da cultura local. Defende-se então a importância acerca da preocupação com as manifestações do enxaimel no município, pelo seu potencial patrimonial e de relevância histórica.

Assim, o artigo fomenta o debate sobre a dimensão histórica e patrimonial na cidade. A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível perceber a influência da cultura alemã em diferentes segmentos da localidade, como nas festas típicas, na culinária, dança e língua, por exemplo. Sobretudo, foi possível analisar as marcas culturais no cenário arquitetônico, por meio do levantamento fotográfico e mapeamento das edificações estudadas. A arquitetura típica alemã, apresenta-se na paisagem de Cerro Largo, estabelecendo-se como pontos de história e memória.

Nessa perspectiva, em contextos em que se discute alternativas de desenvolvimento para a região, principalmente através do estímulo ao turismo histórico e cultural, a valorização dessa riqueza patrimonial e arquitetônica seria um dos elementos fundamentais para a constituição de um turismo regional e significativo como forma de reconectar as pessoas à sua identidade. Por fim, salienta-se a importância da educação patrimonial à sociedade para o reconhecimento, a valorização e a perpetuação.

Referências

- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso em: 16 abr. 2021.
- CARNEVALLI, Andressa *et al.* Documentando a Arquitetura da Imigração Alemã no Vale do Taquari: Notas sobre o Enxaimel em Santa Clara do Sul/RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 11, n. 4, 2019.
- DIEL, Rocheli Andréia *et al.* *O inventário do patrimônio arquitetônico enxaimel da área rural de Santo Cristo*. 2015.
- GISLON, J. M. *A invenção da cidade germânica: tradição, memória e identidade na arquitetura contemporânea de Forquilha-SC*. 2013. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC).
- IPHAN. Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional. *Carta de Fortaleza*. Brasil, 1997.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio, Histórico e Artístico Nacional. *Patrimônio Imaterial*. Brasil, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 15 jun. 2022.
- JOHN, H. *A imigração alemã no Rio Grande do Sul na literatura alemã contemporânea: A formação de uma identidade híbrida*. Dissertação de Mestrado. UFRGS. Porto Alegre, RS, 2015.
- LIMA, Vera Lucia Vieira; DE ALMEIDA, Renata Hermann. Arquitetura das colônias de imigração alemã: interpretação a partir de documentação iconográfica. *URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade*, v. 9, n. 2, p. 371-389, 2017.
- LORENZ, Stella. Processos de purificação: expectativas ligadas à migração alemã para o Brasil (1880-1918). *Espaço Plural*, v. 9, n. 19, p. 29-37, 2008.
- SEYFERTH, G. A Dimensão Cultural da Imigração. São Paulo, SP. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 13, p. 48-62, 2011.
- SEYFERTH, G. *Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil*. Caxias do Sul, RS. *Métis- história e cultura*, Vol. 11, n.22, 2012, p.13-39.
- STEFFENS, R.R. *et al.* *Cerro Largo- Descobrimo Nosso Município*. Cerro Largo, Órgão Municipal de Educação da Prefeitura de Cerro Largo, 1988.
- TREIB, R. R.W. *O Potencial da Arquitetura Rural Enxaimel de Cerro Largo/RS para o turismo rural: Uma alternativa de desenvolvimento local*. Cerro Largo, RS, 2013.
- TREIB, R.R.W. *Serro Azul (1902-1927) início e evolução de uma colônia alemã no Rio Grande do Sul*. Santo Ângelo: Monografia de conclusão de curso, 2006.
- WENZEL, Eugênio Gervásio. *Memória e Identidade Teuto-Brasileira: em Cerro Largo, Rio Grande Do Sul*. Editora Dialética, 2021.